

# O QUE ESTÁ POR TRAZ DOS CANTEIROS DA UNIVERSIDADE?

Juliana Brochier Marasini, professor responsável: Fábio Dal Soglio  
Grupo Viveiros Comunitários/ UVAIA - Agroecologia – Agronomia, Departamento de Fitossanidade - UFRGS

O atual modelo de produção alimentícia contribuiu para o surgimento de uma cultura de desvalorização da biodiversidade e de meios alternativos de alimentação.

No Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em uma pequena caminhada por canteiros e gramados, podemos perceber a presença de, pelo menos, algumas dezenas de espécies de plantas alimentícias nativas e espontâneas de PANCs.

Estas têm papel essencial como medida de conservação da biodiversidade, cumprindo seu papel ecológico inerente e servindo como um banco de germoplasma de interesse ecológico-econômico. Além disso, tais plantas nativas, poderão ser utilizadas em aulas de Botânica, sem citar seus potências nutricionais e, em muitos casos, medicinais.



*Plantago major*- TANSAGEM

*Comparativo entre o Dente-de-Leão e a Alface*  
(valores por kg) IN Rapoport (1998) De B.C. Harris. 1995 eat the Weeds. Keats Publishing Inc., New Canaan, Connecticut. \*UI = unidades internacionais

Elemento Nutricional	Dente de Leão	Alface
Proteínas	27.1 g	8.4 g
Lípidios	7.1 g	1.3 g
Carboidratos	88.2 g	20.1 g
Cálcio	1.9 g	0.4 g
Fósforo	701.1 mg	138.9 mg
Ferro	30.9 mg	7.5 mg
Tiamina (Vitam. B1)	1.9 mg	0.3 mg
Riboflavina (Vitam. B2)	1.4 mg	0.6 mg
Niacina (Vitam. B2 compl.)	8.4 mg	1.3 mg
Vitamina C	359.4 mg	125.7 mg
Vitamina A	136620 UI*	11155 UI*

O projeto procura constituir uma nova percepção sobre a existência dessas plantas junto dos funcionários que fazem o corte da grama nos canteiros e como de toda a comunidade acadêmica. Esta nova percepção consiste na ampliação das perspectivas de uso da biodiversidade e une-se ao foco da ação centrada no levantamento e divulgação dos usos e importâncias ecológicas destas plantas, bem como no desenvolvimento da produção de espécies vegetais nativas de interesse.